

ALTO DA BOA VISTA

Há quatro anos, projeto social na comunidade Mata Machado oferece novos caminhos para os jovens

Educação e arte para mudar a favela

REAGERIO!

Diego Amorim
diego.amorim@infoglobo.com.br

A vida do músico Artur Junior, de 38 anos, não seria a mesma se não fossem os projetos sociais pelos quais passou na adolescência. Cria da comunidade Mata Machado, no Alto da Boa Vista, Zona Norte do Rio, ele hoje tem a oportunidade de fazer pelo próximo o que, um dia, fizeram por ele. Apostando na arte, cultura e educação para mudar vidas, Artur é presidente do Centro Social Comunitário Favela em Desenvolvimento. O projeto surgiu na região em 2017 e, nos últimos quatro anos de atuação, visa movimentar culturalmente a região, carente de projetos.

O primeiro passo foi a criação de uma biblioteca comunitária, no mesmo ano da fundação. De lá para cá, ofi-

cinas culturais e profissionalizantes, ações beneficentes, contação de histórias, sa-raus, batalha de rimas e sessões de cinema ajudaram a transformar muitas vidas.

— A nossa intenção é formar cidadãos, formar opiniões. E, para isso, a educação é o pilar principal. Me preocupava ver uma comunidade tão grande, com a juventude se perdendo, e muitas pessoas sem a atitude de se colocarem à disposição dos que mais precisam — diz Artur.

No ano passado, a chegada da pandemia agravou a situação de vulnerabilidade social. Com isso, a mobilização do grupo passou a ser integralmente para diminuir o impacto da fome e arrecadar alimentos, kits de higiene e máscaras. Foram cerca de 500 cestas básicas desde então.

— Nosso trabalho é 100% voluntário, focado nos moradores da comunidade. Não adianta desejar o bem para o próximo sem agir para isso.

E foi pensando na capacidade de transformação que a es-



Matheus Rondão, Artur Júnior, Djulye Cerri e Luan Siciliano atuam no projeto

«Não adianta desejar o bem para o próximo sem agir para que aconteça»

Artur Junior
músico e presidente do grupo

«A educação tem um poder de transformação social incrível»

Rennan Leta
fundador e coordenador do grupo

tudante de Cinema Djulye Cerri, de 22 anos, tornou-se parte do projeto. Em maio, foi voluntária na primeira sessão de cinema da comunidade. A ação foi o pontapé para o curso de audiovisual:

— É gratificante demais ver o crescimento pessoal e profissional de cada um deles, com pesquisa, roteiro e captação de imagens. Alguns saem da oficina querendo aprender mais, trabalhar na área. São adolescentes que, sem o curso, não teriam a

chance de encontrar um caminho profissional e de se apaixonar pela sétima arte.

Além das oficinas de cinema, são oferecidos cursos de desenho, percussão e moda. Em junho, foi lançado um projeto de educação popular com aulas de reforço escolar, pré-vestibular e pré-Encceja (exame para certificar competências de jovens e adultos).

— A solidariedade salva vidas, e a educação tem um poder de transformação social incrível. A luta para melhorar

a vida dos moradores continua — afirma o fundador e coordenador do grupo, Rennan Leta, de 26 anos.

Agora, o grupo busca recursos para expandir as ações com a horta pedagógica comunitária, o centro de tecnologia e a prática de esportes num espaço multiuso. x

As reportagens sob o selo "Reage, Rio!" têm apoio institucional de Rio de Mãos Dadas, uma iniciativa da Fecomércio RJ.

No Futura, existem soluções para ampliar o seu conhecimento.

Você tem o Futura todo pela frente!

Esse é o João, professor de geografia e ex-participante do maior reality do país. O que realmente mudou sua vida? A educação.



Webseries, Aplicativos, Videoaulas, Faixa Infantil, Jogos Educativos e Podcasts. Tudo isso na Tv, na Web, no Globoplay! De graça e de fácil acesso! Acesse futura.org.br

